

311. INCIDÊNCIA DE FUNGOS ASSOCIADOS ÀS SEMENTES DE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS DA AMAZÔNIA. L. da S. Botelho¹, W.M.O. do Nascimento², E.D. Cruz², A. Grandis¹, M.H. de Moraes¹, J.O.M. Menten¹ (¹ESALQ/USP, C. Postal 09, Piracicaba, SP, CEP 13.418-900, lbotelho@esalq.usp.br; ²Embrapa Amazônia Oriental, C. Postal 48, CEP 66.095-100, Belém, PA)

RESUMO – A necessidade de ampliação de áreas para exploração comercial de madeira nos últimos anos, levou ao aumento significativo na demanda por sementes de espécies florestais. Contudo, observa-se que a informação sobre a qualidade sanitária das sementes dessas espécies ainda é escassa. O objetivo do experimento foi determinar a incidência dos fungos associados às sementes das espécies morototó (*Schefflera morototoni*), sucupira-preta (*Bowdichia virgilioides*) e taxi-branco (*Sclerobium paniculatum*). A avaliação das sementes foi feita através do método de papel de filtro, sem e com assepsia, utilizando o hipoclorito de sódio a 1%, durante três minutos. Foram observados 9 gêneros de fungos: *Colletotrichum*, *Fusarium*, *Phoma*, *Aspergillus*, *Penicillium*, *Cladosporium*, *Curvularia*, *Nigrospora* e *Epicoccum*. Os fungos de maior incidência, em todas as espécies avaliadas, foram *Aspergillus* spp., *Penicillium* sp. e *Cladosporium* sp. *Aspergillus* spp. e *Penicillium* sp., em alta incidência podem contribuir com a deterioração das sementes durante o armazenamento. Os gêneros *Colletotrichum*, *Fusarium* e *Phoma*, são fungos com potencial patogênico em diversas culturas. *Fusarium* spp. destacou-se com 15% de incidência em sementes de morototó sem assepsia. A maior percentagem de *Colletotrichum* spp. (33%) foi observada em sementes de sucupira-preta. Os gêneros *Phoma*, *Curvularia*, *Nigrospora* e *Epicoccum* foram encontrados em baixa incidência nas três espécies avaliadas. Verificou-se que a assepsia reduziu drasticamente a incidência de todos os fungos associados às sementes.

Palavras-chave: patógenos, sanidade, assepsia

Revisores: Candido A. Sobrinho (Embrapa Meio Norte); Álvaro F. dos Santos (Embrapa Floresta)

312. AVALIAÇÃO DA SANIDADE DE SEMENTES DE MAMONA ESPONTÂNEAS DE RIO GRANDE, RS. L.P. da Silva¹, I.L. Medina¹, B. Ueno², C.J. Costa³, C.T. Bastos³, A.B. Moura¹ (¹Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Fitossanidade, lufiaps@yahoo.com.br; ²Embrapa Clima Temperado, BR 392, km 78, C. Postal 403, 96.010-900, Pelotas, RS; ³UFPEl, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Sementes)

RESUMO – A mamona (*Ricinus communis* L.) é uma planta rústica encontrada espontaneamente em todas as regiões do Brasil. Com o programa para produção de biodiesel, o governo federal tem estimulado o seu plantio. As sementes constituem-se importante veículo de disseminação de doenças. O objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência de fungos associados às sementes de três genótipos espontâneos de mamona, coletados no município de Rio Grande, RS, e um lote de sementes básicas da cultivar IAC 80. O experimento foi conduzido no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS. As sementes foram submetidas à avaliação pelo método do papel filtro (Blotter test), utilizando oito subamostras de 25 sementes para cada amostra. As sementes foram incubadas por sete dias, a uma temperatura de $22 \pm 2^\circ\text{C}$, com fotoperíodo de 12 horas. As avaliações foram realizadas com microscópio estereoscópico, verificando a presença ou não de fungos sobre as sementes, sendo os dados expressos em porcentagem. Nos genótipos espontâneos e na cultivar analisados foram encontrados os seguintes fungos: *Alternaria* spp., *Aspergillus* spp., *Botrytis* sp., *Curvularia* spp., *Epicoccum* sp., *Fusarium* spp., *Mucor* spp., *Nigrospora* sp., *Penicillium* spp., *Pestalotia* sp. e *Rhizopus* spp. Houve maior incidência de *Rhizopus* spp. com média de 35,3%. O gênero *Alternaria* spp. foi encontrado em todos as amostras avaliadas com variação de (7,5 a 39,1%), já os fungos *Fusarium* spp. e *Botrytis* sp. foram encontrados em todos os lotes dos genótipos espontâneos com frequência de (15,3 a 30%) e de (7,5 a 25,8%), respectivamente. Pelos resultados obtidos pode-se observar que a semente de mamona para ser semeada deve receber um tratamento visando à redução destes fungos, pois apesar de alguns serem considerados contaminantes, a presença deles em grande quantidade pode prejudicar a germinação da semente.

Palavras-chave: *Ricinus communis* L., semente espontânea e fungos

Revisores: Mery E. O.Couto (Emater/RS); Caroline Marques Castro (Embrapa Clima Temperado)